A Presença das Forças Armadas Brasileiras nas Missões Desafios e Potencialidades da Comunicação em Campo

Kamila Ágatha Lovizon
Cilene Victor
Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO
Esta pesquisa tem o objetivo de identificar as potencialidades da comunicação em campo, no contexto das missões militares humanitárias e de paz do Brasil, visando contribuir para uma cobertura jornalística capaz de reduzir a invisibilidade e o silenciamento dessas operações. O referencial teórico contempla as áreas do Jornalismo Humanitário e do Jornalismo de Paz. Para alcançar o objetivo, são adotados três procedimentos metodológicos, revisão bibliográfica, entrevista em profundidade e observação participante. Os resultados parciais apontam que reportagens sobre o assunto são ainda factuais, o que demanda mais ações para promover a comunicação nesse contexto.
PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Humanitário e de Paz; Comunicação em campo; Missões humanitárias e de paz; Militarização da ajuda humanitária; Correspondentes internacionais.

INTRODUÇÃO

As três primeiras décadas do século XXI têm sido marcadas por crises humanitárias e conflitos armados em várias partes do mundo, consideradas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como as mais complexas, longas e intensas desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto, este artigo se apresenta com o propósito de investigar as potencialidades da comunicação em campo, a partir das reportagens continuadas de correspondentes, podendo assim contribuir para retirar da invisibilidade a atuação das Forças Armadas Brasileiras em missões humanitárias e de paz.

Como é possível identificar o papel da comunicação em campo no contexto da atuação das Forças Armadas Brasileiras, Exército, Marinha e Aeronáutica, em cenários de desastres, mudanças climáticas, guerras e conflitos armados, observando os seus limites, desafios e possibilidades, assim como o seu diálogo com a imprensa. Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa de doutorado, na qual o artigo se origina, adota três procedimentos metodológicos, revisão da literatura, entrevista em profundidade e observação participante.

A revisão da literatura abrange um campo central da pesquisa, o da comunicação, com ênfase nos preceitos do jornalismo humanitário e de paz, visando alcançar elementos para a consolidação de uma comunicação organizacional das Forças Armadas e suas estratégias em campo nas missões humanitárias e operações de paz. O tema é ainda pouco pesquisado, uma vez que as missões humanitárias e de operações de paz das Forças Armadas são ainda subnotificadas, com pouca cobertura da imprensa, inclusive sobre o papel da comunicação nesses contextos.

A entrevista em profundidade, baseado nas contribuições metodológicas de Duarte será realizada com 10 militares em campo, divididos em dois grupos. O primeiro grupo é composto por militares atuantes na área de comunicação e que estiveram à frente de missões brasileiras em cenários de resposta humanitária e de operações de paz e o segundo é formado por militares em comandos que trabalharam com a comunicação em algum momento em missão. A observação participante, baseada nos achados metodológicos de Rocha, foi iniciada durante os treinamentos e preparação desta pesquisa para as missões em campo. Importante salientar que os fenômenos identificados durante essa etapa da observação participante não serão contemplados na pesquisa, uma vez que o estudo ainda não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, eles serão norteadores para a definição de critérios para a observação participante durante missões que a pesquisadora acompanhará.

Em quase todo o ciclo das missões, sejam humanitárias ou de paz, não há trabalho direto com a comunicação em campo, raras são as situações em que um jornalista militar ou integrado às Forças vai a campo cobrindo uma missão, quando sim, apenas há um "report" dos combatentes. É nessa parte do estudo que entra o trabalho de criação das possibilidades e limites desses profissionais no local, ou seja, a participação em trazer *"in loco*" os acontecimentos em fonte primária e continuada.

Para expandir o debate sobre jornalismo humanitário e de paz, o estudo engaja teóricos como Victor, Scott, Bunce e Wright no contexto das grandes redes de televisão. A pesquisa também inclui diálogos com profissionais do jornalismo que têm acompanhado as Forças Armadas em situações de crise, reconhecendo que é o contínuo trabalho desses jornalistas que viabiliza a veiculação de matérias pertinentes sobre o assunto. As entrevistas em profundidade, conforme a metodologia de Duarte (2010), empregam um roteiro flexível, buscando respostas detalhadas que emerjam das experiências subjetivas dos entrevistados, profissionais selecionados por sua proximidade com o objeto de estudo.

Esse método é estratégico para entender como a comunicação dentro das Forças Armadas pode otimizar a eficácia das ações em campo, atenuar o sofrimento humano e modificar a percepção pública das intervenções militares. A importância da comunicação das Forças Armadas Brasileiras em cenários de crise é instrumental para mitigar preconceitos e ampliar a compreensão das operações humanitárias. A observação participante, técnica destacada por Rocha (2017), apoia-se na percepção sensorial para captar nuances críticas dos fenômenos em estudo. Com isso, visa-se aprofundar a compreensão sobre as fases de treinamento e atuação dos militares em missões de emergência e recuperação de áreas devastadas, promovendo uma narrativa mais precisa e ampla do suporte prestado pelas forças brasileiras, indo além da cobertura habitual da mídia.

A investigação em questão é parte integrante de um projeto de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. Ela se insere no âmbito do grupo de pesquisa Jornalismo Humanitário e Media Interventions.

A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS EM MISSÕES

O Brasil detém uma trajetória histórica nas operações internacionais de manutenção da paz. Relatos documentados pelo Ministério da Defesa narram episódios em 1964, no Sul do Congo, onde aviadores da Força Aérea Brasileira aterrissaram sob fogo de facções insurgentes para efetuar o resgate de uma aeronave que transportava missionários e freiras, obrigada a fazer um pouso forçado na densa vegetação subsaariana. Em meio ao perigo, nenhum indivíduo foi abandonado, evidenciando o compromisso com a abnegação, bravura e o espírito de cooperação — princípios que continuam a orientar o contingente militar brasileiro em operações de paz sob égide da ONU (MD, 2020).

Esses relatos são disseminados por meio de diversos canais, incluindo site oficiais do Ministério da Defesa, das Forças Armadas, e da página da ONU dedicada às operações de manutenção da paz. Essas fontes destacam inúmeras contribuições — muitas delas ainda pouco conhecidas pelo grande público — do país marcado pelo envolvimento ativo na promoção da paz, tendo enviado milhares de militares que já serviram, que estão em serviço ou que se preparam para missões em zonas de instabilidade global.

O presente estudo abarca a participação brasileira em uma gama de missões externas, como a Operação de Paz no Haiti (MINUSTAH) e a Missão Humanitária em Roraima (Operação Acolhida), ainda vigentes e caracterizadas pelo apoio de contingentes

robustos que se sucedem em rodízios. Além disso, menciona-se o papel do Brasil na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS), que, embora distinta, mantém a presença brasileira com observadores em números reduzidos, atuando em áreas estratégicas.

A Organização das Nações Unidas, desde a sua criação, tem sido um vetor essencial para a promoção da paz e segurança mundial, intervindo em conflitos e implementando missões de paz e humanitárias. Nas situações que contaram com a presença brasileira, observa-se uma tendência a desfechos positivos. Embora seja inviável aprofundar o estudo sobre as 60 missões das quais o Brasil participou, o presente trabalho esboça, para conhecimento inicial, um panorama dessas missões, apresentando suas siglas, locais e cronologia, lançando luz sobre o legado dos militares brasileiros em prol da comunidade internacional.

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS EM MISSÕES

O estudo em questão aborda as coberturas jornalísticas realizadas em missões militares, com ênfase na incorporação de correspondentes em operações de paz. No relato de experiência fornecido por Gabriela Bernardes, a primeira jornalista de carreira do Exército Brasileiro atuante na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), são discutidas as novas tecnologias de comunicação e os desafios inerentes à atual Era da Informação. A Major Bernardes enfatiza a importância da participação e presença crescente de especialistas em comunicação social nas missões.

No seu relato, Bernardes (2020) remete ao conceito de 'aldeia global', formulado por Marshall McLuhan na década de 1960, o qual previa um mundo interconectado facilitando intercâmbios culturais intensos (LIMA e FILHO, 2009). Com essa visão, Bernardes ressalta a capacidade do jornalismo de transmitir informações continuamente (BERNARDES,2020). Além disso, a Major cita trechos de Figueiredo et al. (2018), que posicionam o jornalismo como essencial na mediação entre decisores e a população afetada por suas decisões.

A pesquisa revela um aumento significativo nas operações humanitárias com suporte das forças militares brasileiras, as quais adquirem crescente importância na Política Nacional de Defesa. Tais operações são, na maioria das vezes, colaborativas, envolvendo tanto instituições militares quanto a população civil.

Nesse contexto, Bezzerra (2019) relata uma situação em que determinou que uma tenente jornalista acompanhasse uma patrulha militar dentro de uma favela haitiana, uma

área marcada por intensos conflitos entre gangues. A missão não se limitava à reportagem, mas buscava proporcionar à tenente um entendimento das sensações vividas pelos soldados em operações desse tipo, acreditando que apenas a experiência direta poderia transmitir a percepção fiel do que as tropas experimentavam em campo (BEZERRA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamentar tentar elucidar as dimensões pragmáticas da atuação militar em campo, abrangendo a logística que precede e conclui suas intervenções, as limitações e os aprendizados decorrentes de tais experiências, com ênfase no papel da comunicação. Por isso a importância de examinar aspectos como o uso de armamento, a gestão de hostilidades, o papel do Observador Militar das Nações Unidas, e uma análise detalhada de valores que abrange dimensões fisiológicas, sociais, financeiras e práticas.

O estudo também se debruçará sobre as finalidades e métodos das ações militares, a interação com a população local em diferentes contextos, desde situações hostis até momentos de referência e aproximação ou, por outro lado, de evitamento. Especial atenção será dada ao treinamento e ao preparo das equipes de comunicação para atuarem em missões de paz e humanitárias, segregando a análise por tipos de missão.

Como parte integrante do estudo, a pesquisa vivencial do dia a dia das equipes de comunicação em missões, incluirá a estrutura operacional, logística, interação com instituições locais e o trabalho subsequente às missões, como a produção de relatórios, reportagens, estratégias de comunicação e o manejo de mídias diversas. Importante será também a avaliação da saúde mental dessas equipes, em particular como elas gerenciam o estresse de comunicar em tempo real ou reportar retrospectivamente.

O estudo prestará atenção aos programas existentes do exército que envolvem psicólogos especializados em temas relacionados aos militares e suas famílias, especialmente aqueles que se dedicam a missões de longa duração. Serão explorados temas como o trauma moral e o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), analisando como as equipes de comunicação são preparadas e sensibilizadas para os riscos psicológicos associados à disseminação de informações.

Serão ainda investigadas as motivações, opiniões, valores e crenças que impulsionam os militares a se engajarem em missões de campo e a natureza da informação que é divulgada sobre seu trabalho e suas experiências, buscando

compreender as dinâmicas que influenciam a confiança da população nas instituições militares e como essa confiança é refletida na imprensa.

Ao fornecer uma perspectiva *in loco* sobre as operações, a pesquisa pretende aumentar a visibilidade das ações militares brasileiras, visibilidade esta que tem sido escassa nos meios de comunicação tradicionais. O projeto ambiciona abrir caminhos para que jornalistas civis possam tornar-se mediadores de paz, atuando diretamente nas operações de paz da ONU. O intuito é estabelecer uma equipe de correspondentes militares que, sob a proteção conferida aos militares em campo, possam relatar de forma integrada e contínua o progresso e os desdobramentos das missões. Ao mesmo tempo, será analisada a singularidade do comunicador militar em campo, lidando com as contingências de defesa que são intrínsecas à profissão militar.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, Lauriane Porto. **Imprensa e forças armadas no Brasil.** Pós- Guerra Fria (1995 – 1998) Universidade Federal de São Carlo,s ão Carlos, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1508/DissLPA.pdf?sequence=1

BERGMAN, Amanda**. O Humanitarismo e o Papel da Mídia na Sensibilização da População Mundial:** Uma Análise de Campanhas da ONU. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5036/3/ABergman.pdf>.Tese (Monografia) - Curso de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015

BERNARDES, G. R. (2020). A cobertura institucional em missões de paz: relato de experiência jornalística**.** Revista Silva, v. 4. p. 154-170.http://www.ebrevistas.eb.mil.br/silva/article/view/6707/5803

BEZERRA, Ricardo. **Missão Haiti**: 7 lições de liderança. Barueri, S: Figurati, 2019.

DA CUNHA, Rodney Rodrigues. **A atuação das forças armadas em operações de logística humanitária.** Escola de aperfeiçoamento de oficiais. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5080/1/Artigo-Cap%20Rodney.pdf

DARÓZ, Carlos**. O Brasil na primeira guerra mundial.** A longa travessia. EDITORA contexto, 2016.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade.** N:Duarte; Barros. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Dois. Éden. São Paulo: atlas, 2010.

GLOBO, memória. **Correspondentes.** Bastidores, histórias e aventuras de jornalistas brasileiros pelo mundo. Rio de Janeiro: Globo livros, 2018.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. Ateliê Editorial, 2016. MSF. Médicos Sem Fronteiras. Crises humanitárias e o Papel democrático do Brasil. Grafitto. Rio de Janeiro, 2016.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **ONU considera exemplar o papel das forças armadas na operação acolhida.** Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/onu-considera-exemplar-atuacao-humanitaria-das-forcas-armadas-na-operacao-acolhida

ROCHA, Letícia Monteiro. **Observação Participante na Pesquisa em Comunicação**. https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2017/resumos/R56-0217-1.pdf Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 12 a 14 de junho de 2017.

VARELLA, Leonardo; NETO, Thiago Maciel; Mirian Buss GONÇALVES. **Logística militar x logística humanitária**: conceitos, relações e operações das forças armadas brasileiras. Disponível em: https://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalhos/publicacao/2013/91_AC.pdf